

O QUE É O QUE É: FÁBULAS E ADIVINHAS DESAFIANDO A IMAGINAÇÃO INFANTIL

Rosineide Santos da Silva¹

Cecília Felipini

Danielle Alessandra Evangelista Pereira

Franciane Martins da Costa

Tatiane de Miranda Ieks

Juliana Guimarães Barros

Adelia Maria Reggio Machado

Carla Iolanda Torete

Roberta Rocha Borges

UNICAMP

Resumo

Trata-se do relato de experiência do Projeto “O QUE É O QUE É: FÁBULAS E ADIVINHAS, DESAFIANDO A IMAGINAÇÃO INFANTIL” em andamento no segundo semestre do ano de 2012, na Creche Área de Saúde, integrante da Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas (CAS/DEdIC/DGRH-UNICAMP). A intenção de se trabalhar com o tema das fábulas e adivinhas no Módulo foi pensada a partir da observação das crianças e de suas brincadeiras com a linguagem dos trava-linguas, na sua satisfação com o jogo de linguagem no parque, na sala, com seus coetâneos e professoras. Nas brincadeiras as crianças demonstravam sua apropriação e interlocução, o levantamento de hipóteses, a recriação, a imitação em suas falas, a diversão. O projeto utiliza como recursos metodológicos a leitura das fábulas de Esopo (2001), livros de Adivinhas (SLEGERS) e Trava-linguas para ampliar o repertório de conhecimentos sobre a cultura de domínio popular, além da Roda de Conversa, bingo dos personagens, músicas, vídeos, caixa surpresa, teatro de fantoches, desenhos, pinturas, brincadeiras e movimentos corporais, realizados pelos grupos, nas suas trocas sociais com os adultos e com os seus coetâneos no ambiente da creche. As crianças tem demonstrado interesse nos conteúdos das fábulas quando participam imitando os personagens ou relacionando-os a determinadas músicas, vídeos e livros que seus familiares apresentam em casa, além de socializar suas vivências com as demais crianças no espaço do módulo.

Palavras-chaves

Linguagem. Criança. Cultura

¹ E-mail: rosineidesilva@gmail.com

IV SIMTEC — Centros de convenções — UNICAMP, Campinas, SP – 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.